

A RECONSTRUÇÃO DA ETNICIDADE NA  
ARENA TURÍSTICA: O CASO DO ROTEIRO DE  
TURISMO RURAL CULTURAL CAMINHOS  
DE PEDRA – BENTO GONÇALVES – RS

---

Rita Lourdes Michelin\*  
Rafael José dos Santos\*\*

Resumo da Dissertação de Mestrado defendida em 8 de maio de 2008

**Banca:** Prof. Dr. Rafael José dos Santos – presidente (Universidade de Caxias do Sul); Prof. Dr. Antonio Carlos Castrogiovanni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Susana de Araújo Gastal (Universidade de Caxias do Sul) e Prof. Dr. Airton da Silva Negrine (Universidade de Caxias do Sul)..

<[http://tede.uces.br/tde\\_arquivos/3/TDE-2008-05-16T083423Z-185/Publico/Dissertacao%20Rita%20Michelin.pdf](http://tede.uces.br/tde_arquivos/3/TDE-2008-05-16T083423Z-185/Publico/Dissertacao%20Rita%20Michelin.pdf)>

---

\* Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS/2008).

\*\* Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).  
Professor, orientador e pesquisador no Mestrado em Turismo (UCS).

A presente pesquisa teve como objetivo a percepção e análise do processo de reconstrução da etnicidade em uma arena turística, nesse caso a do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra, a partir da visão dos visitados. Do ponto de vista teórico, abordaram-se algumas relações entre os temas da Cultura e do Turismo, sob uma perspectiva antropológica. Iniciou-se com o estudo da cultura por parte da Antropologia, passando em seguida ao estudo do turismo pela Antropologia, que tem sua origem em 1963 com Theron Nuñez. (BANDUCCI, 2001, p. 24). Focalizaram-se as questões de etnicidade e identidade em uma arena turística, buscando clarear a relação existente entre a cultura, seus traços étnicos e identitários, e a atividade turística.

A natureza, a crença religiosa, os esportes, a herança cultural, a identidade e a etnicidade, dentre tantos outros, são utilizados como atrativos pela atividade turística. Se uma das motivações do turismo é a busca do exótico, do diferente, do outro, esse fato pode levar o visitado a

[...] se apresentar de acordo com o exotismo requerido pela perspectiva turística a fim de serem atrativos no mercado turístico. Devem ter sinais diacríticos a exibir, a serem consumidos nesse amplo mercado. A construção, promoção ou fortalecimento de sinais diacríticos que caracterizam (que definem culturalmente) um povo é o próprio âmbito da etnicidade. (GRÜNEWALD, 2004, p. 2).

Dessa forma, a etnicidade está no contexto da identidade dos visitados. Estes buscam os sinais diacríticos de sua identidade, reconstruindo-os e renovando-os de acordo com a demanda turística e, assim, valorizando a sua etnicidade como um produto turístico. Segundo Barth (1998), a etnicidade se define nas fronteiras, ou seja, quando há o contato entre dois grupos diferenciados. Dentro de um grupo, o conteúdo, os traços culturais, podem se modificar, todavia a etnicidade

continua a ser percebida através dos sinais diacríticos das fronteiras.

A etnicidade não é vazia de conteúdo cultural (os grupos encontram 'cabides' nos quais pendurá-la), mas ela nunca é também a simples expressão de uma cultura já pronta. Ela implica sempre um processo de seleção de traços culturais dos quais os atores se apoderam para transformá-los em critérios de consignação ou de identificação com um grupo étnico. (POUTIGNAT; STREIFF-FENART, 1998, p. 129).

Seguindo o embasamento apresentado por Poutignat e Streiff-Fenart (1998), acerca da etnicidade, tem-se que esta é dinâmica, estando em constante construção. Nesse caso, fica implícita “[...] uma concepção dinâmica e processual de cultura, já não mais concebida como sistema fechado”. (SANTOS; BARRETTO, 2006, p. 246). Assim como a etnicidade, a identidade de um grupo é relacional, ela depende de influências externas para existir, ou seja, ela precisa de outra identidade para se diferenciar: “A identidade é, assim, marcada pela diferença”. (WOODWARD, 2000, p. 9). É também a partir das diferenças que se reconstrói a identidade étnica. Por meio da comunicação se evidenciam as diferenças e se estabelecem fronteiras étnicas.

A partir do momento em que a cultura se torna o atrativo turístico de um roteiro, os visitantes buscam encontrá-la de forma “pré-concebida”. Ou seja, no caso de uma comunidade de descendentes de imigrantes italianos, que têm a cultura étnica como o principal atrativo, é possível que alguns turistas esperem encontrar os atuais descendentes vivendo da mesma maneira que seus antepassados do século XIX. Então, é preciso demonstrar que, embora a etnicidade de um grupo não se perca, ela está em constante reconstrução, nunca deixando de existir e sempre sendo autêntica para o grupo social. Seguindo as ideias de Poutignat e Streiff-Fernart (1998), de que a etnicidade, assim como a cultura, é dinâmica, optou-se, então,

por estudar a comunidade do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra, investigando de que forma a etnicidade encontra-se nesse grupo, por meio da percepção dos moradores locais. Essa escolha se deu pelo fato de que o roteiro apresenta fortes características da etnicidade italiana, e que os visitados comentam aos turistas que costumavam sentir vergonha de serem descendentes de italianos, o que historicamente foi agravado pela política do Estado Novo, de supressão das manifestações culturais de imigrantes, passando o sentimento de etnicidade, atualmente, a ser motivo de orgulho dos moradores.

O Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra está localizado no Distrito de São Pedro, interior do município de Bento Gonçalves, na Serra gaúcha, região de imigração italiana e que ainda mantém fortes traços dessa cultura. Dessa forma, a presente pesquisa buscou entender a questão da reconstrução da etnicidade, em um determinado grupo social, e sua ligação com o turismo a partir do olhar dos visitados em uma arena turística, que é o “[...] espaço social onde ocorrem interações geradas pela atividade turística”. (GRÜNEWALD, 2004, p. 5). Em relação ao Roteiro Caminhos de Pedra, partiu-se da hipótese de Grünewald (2004) acerca das arenas turísticas: “Há etnicidade aí e a identidade étnica construída nesse palco também é legítima e autêntica na medida em que autênticos e legítimos são os turismos nesses espaços sociais”. (GRÜNEWALD, 2004, p. 5). Nesse roteiro foi analisada de que forma a *italianidade* é compreendida pelos moradores locais, os quais a repassam aos turistas que visitam o roteiro. Por se tratar de uma pesquisa com base antropológica, buscando analisar a etnicidade a partir da visão dos visitados, a metodologia escolhida como mais adequada a este trabalho foi a etnografia, com observação participante, registro fotográfico e narrativa fotoetnográfica, que é composta por “[...] uma série de fotos que estejam relacionadas entre si e que componham uma seqüência de informações visuais. Série de fotos que deve se oferecer apenas

ao olhar, sem nenhum texto intercalado a desviar a atenção do leitor/espectador”. (ACHUTTI, 2004, p. 109).

De acordo com Laplantine (1999), a pesquisa etnográfica passa a existir pela necessidade dos pesquisadores antropólogos saírem de seus gabinetes, buscando coletar pessoalmente as informações necessárias nas sociedades estudadas, inserindo-se nessas e não apenas observando superficialmente. Segundo Goldenberg. (1999, p. 20-21), são os trabalhos de dois antropólogos – Franz Boas e Bronislaw Malinowski – que consagram a ideia de o pesquisador “[...] passar um longo período de tempo na sociedade que estão estudando para encontrar e interpretar seus próprios dados, em vez de depender dos relatos dos viajantes, como faziam os ‘antropólogos de gabinete’”.

A relação existente entre a comunidade local e os turistas “[...] varia em cada caso, em função de uma série de circunstâncias, favoráveis ou desfavoráveis, o que obriga os investigadores a terem muito cuidado antes de generalizar” (BARRETTO, 2007, p. 58), pois essa relação difere em função de diversos fatores, inclusive a visão que a comunidade local tem acerca dos turistas. Por esse motivo, acredita-se na necessidade de estudos de caso nos quais seja possível interpretar e analisar a relação entre visitantes e visitados e os resultados desta, principalmente do ponto de vista do visitado. Sendo assim, a pesquisadora residiu durante dois meses na Comunidade de Santo Antônio, uma das três comunidades que formam o Distrito de São Pedro, onde se localiza o Roteiro, pois se acreditava que, somente morando no Roteiro e convivendo no dia a dia com os moradores, seria possível coletar os dados necessários à pesquisa, para poder analisá-los e interpretá-los adequadamente.

Por meio dessa metodologia, percebeu-se que a etnicidade dos moradores do roteiro encontra-se em um constante processo de reconstrução, sendo um processo dinâmico que sofre influências externas, seja pelos meios de comunicação,

pelo turismo – quando se dá o contato com o outro –, seja pelo processo de modernização e transformação, no qual nenhuma cultura é estática. Percebemos, no caso estudado, grande influência por parte do desenvolvimento da atividade turística para a motivação no processo de reconstrução da etnicidade italiana local, transformando esta em um atrativo turístico.

Antes do início do turismo no Distrito de São Pedro, os moradores locais tinham vergonha da sua etnicidade. No entanto, depois que iniciaram as relações com os visitantes de diferentes culturas passaram a valorizar e a buscar a reconstrução de sua etnicidade que estava se perdendo, principalmente quando notaram essa valorização por parte dos turistas que chegam até o roteiro. Nesse ponto, então, o turismo vem agregar valor a italianidade dos moradores locais, que passa a ser também um atrativo para os visitantes.

A etnicidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos do Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra pode ser considerada atualmente como autêntica, na medida em que detém traços culturais étnicos característicos de seus antepassados, assim como traços culturais atuais das novas gerações. Tanto a etnicidade quanto a identidade são únicas e dinâmicas e sofrem influências internas e externas, além de interpretações, conforme apresentado por Geertz (1978), que emergem e ocorrem dentro do contexto cultural, aí incluídos os pesquisadores. Sendo assim, a interpretação aqui apresentada é a que se obteve através da convivência tanto com os moradores locais quanto com os turistas, a percepção e interpretação da relação existente entre eles e de que forma o turismo vem a ter grande influência no processo de reconstrução da etnicidade dos moradores locais.

Lembrando o apresentado por Barth (1998), para quem as fronteiras étnicas são construídas através do contato com o outro, percebe-se no turismo a existência dessas fronteiras, nas quais os sinais diacríticos de ambos os grupos em contato são evidenciados e valorizados, da mesma forma que ocorrem as

trocas culturais. Percebe-se também o hibridismo cultural, conforme apresentado por Canclini (2003), assim como por Santos e Barretto (2006), que por meio das trocas as culturas sofrem alterações dos seus traços, estando em constantes transformações por influências internas ou externas.

No Roteiro Caminhos de Pedra, percebe-se a absorção de traços culturais de outras culturas como, por exemplo, o costume de tomar o chimarrão, vindo da cultura gaúcha. Esse traço cultural, absorvido pelos primeiros imigrantes chegados no Rio Grande do Sul, se tornou característico da italianidade étnica dos seus descendentes. Além disso, também é possível a absorção de traços culturais provenientes da globalização. Traços característicos da modernidade, que passaram a fazer parte do cotidiano dos moradores do Distrito de São Pedro, como, por exemplo, o uso de internet e telefone celular. Sendo assim, o hibridismo cultural é perceptível em diversas culturas, lembrando que, a partir do momento que os símbolos recebem um novo significado em uma cultura, passam a ser traços culturais característicos dela.

No Roteiro Caminhos de Pedra, a vergonha gerada pela herança cultural, influenciada pelo avanço da modernidade, foi fator contribuinte para o “esquecimento” dessa herança. Entretanto, através do turismo, buscou-se reconstruí-la, valorizando a etnicidade e a identidade cultural dos descendentes de imigrantes italianos, sendo reconhecida pelos moradores locais por meio do desenvolvimento da atividade turística e pela valorização por parte dos visitantes. A comunicação existente entre a comunidade receptora e os turistas foi um dos fatores de interferência nas representações e, principalmente, no processo de reconstrução cultural da etnicidade, a italianidade, dos moradores da arena turística do Roteiro Caminhos de Pedra.

Sendo assim, no caso apresentado, o turismo foi uma das alternativas para a reconstrução da etnicidade da população local, pelo fato de que ela não reconhecia a importância do

seu patrimônio cultural. Somente a partir do momento em que o turismo passou a fazer parte da realidade do Distrito de São Pedro, e que os turistas demonstraram interesse pela cultura local, é que os moradores perceberam a importância e passaram a valorizar todo o patrimônio cultural de que são detentores, além de buscar a reconstrução de traços culturais de seus antecessores, os quais vinham se perdendo ao longo do tempo.

No Roteiro de Turismo Rural Cultural Caminhos de Pedra, a *italianidade* da comunidade local, que é apresentada aos turistas, é a autenticidade do cotidiano dos visitados, sendo a cultura dos moradores do Distrito de São Pedro, no início do século XXI, um constante processo de reconstrução que é, entre outras dimensões, um dos principais atrativos do roteiro.



## Referências

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. *Fotoetnografia da Biblioteca Jardim*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; Tomo Editorial, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho*. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997.
- ANDER-EGG, Ezequiel. *Introducion a la planificacion*. Buenos Aires: El Cid Editor, 1978.
- AZEVEDO, Julia. Turismo cultural: traços distintivos e contribuição para o desenvolvimento endógeno. In: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
- BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. Turismo e antropologia no Brasil: estudo preliminar. In: BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro., BARRETTO, Margarita (Org.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas: Papirus, 2001.
- BARRETTO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- \_\_\_\_\_. Relações entre visitantes e visitados: um retrospecto dos estudos socioantropológicos. *Turismo em Análise*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 133-149, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Planejamento responsável do turismo*. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Turismo y cultura: Relaciones, contradicciones y expectativas*. El Sauzal (Tenerife. España): ACA Y PASOS, RTPC: 2007.
- BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Trad. de Elcio Fernandes. São Paulo: Ed. da Unesp, 1998.
- BONI, Luis de; COSTA, Rovílio. *Os italianos do Rio Grande do Sul*. 3. ed. Caxias do Sul: Correio Riograndense, 1984.
- BURNS, Peter M. *Turismo e antropologia: uma introdução*. Trad. de Dayse Batista. São Paulo: Chronos, 2002.
- CANCLINI, Nestor García. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. de Heloísa Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. 4. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2003.
- CORDIOLI, Sérgio. *Seminário de avaliação e planejamento 2002/2004*. Bento Gonçalves: Associação Caminhos de Pedra, 2002.
- \_\_\_\_\_. *Seminário de planejamento estratégico 2006/2009*. Bento Gonçalves: Associação Caminhos de Pedra, 2006.
- FÁVERO, Ivane M. R. *Políticas de turismo: planejamento na Região Uva e Vinho*. Caxias do Sul: Educs, 2006.
- FROSI, Vitalina Maria; MIORANZA, Ciro. *Imigração italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul: processos de formação e evolução de uma comunidade ítalo-brasileira*. Caxias do Sul: Ed. Movimento, 1975.
- GASTAL, Susana. Turismo & cultura: por uma relação sem diletantismos. In: GASTAL, Susana (Org.). *Turismo: 9 proposta para um saber-fazer*. 3. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Trad. de Fanny Wrobel. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 1999.
- GRÜNEWALD, Rodrigo de A. Turismo, cultura e identidade étnica. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 24., 2004. Olinda. *Anais...* Olinda, 2004.
- HALL, Michael C. *Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos*. Trad. de Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2001.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 9.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
- KRIPPENDORF, Jost. *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Trad. de Contexto Traduções. São Paulo: Aleph, 2000.
- LARAIA, Roque de B. *Cultura: um conceito antropológico*. 17. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.
- LAPLANTINE, François. *Aprender antropologia*. Trad. de Marie-Agnès Chauvel. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- MACHADO, Álvaro. *Ecoturismo: um produto viável : a experiência do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro: Senac, 2005.
- MALINOWSKI, Bronislaw K. *Argonautas do Pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. Trad. de Anton P. Carr e Lígia Aparecida Cardieri Mendonça. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MENESES, José N. C. *História & turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MICHELIN, Rita L. *A importância do planejamento turístico sustentável na redução dos impactos socioculturais e ambientais*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- MOLINA, Sérgio; RODRIGUEZ, Sérgio. *Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina*. Trad. de Carlos Valero. 2. ed. Bauru: Edusc, 2001.
- OLIVEIRA, Fernando Vicente de. *Capacidade de carga nas cidades históricas*. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- OMT. Organização Mundial de Turismo. *Guia de desenvolvimento do turismo sustentável*. Trad. de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- PARIS, Assunta de. *Bento Gonçalves: ontem e hoje*. Bento Gonçalves: Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves, 1994.
- POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da etnicidade seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth*. Trad. de Elcio Fernandes. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.
- POZENATO, José Clemente. *Processos culturais na região de colonização italiana do Rio Grande do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural*. Caxias do Sul: Educs, 2003.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. *Festa & identidade: como se fez a Festa da Uva*. Caxias do Sul: Educs, 2002.
- SANTANA, Agustín Talavera. *Antropologia y turismo. ¿Nuevas hordas, viejas culturas?* Barcelona: Ariel, 1997.

- SANTOS, Rafael J. dos. *Antropologia para quem não vai ser antropólogo*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2005.
- SANTOS, Rafael J.; BARRETTO, Margarita. Aculturação, impactos culturais, processos de hibridação: uma revisão conceitual dos estudos antropológicos do turismo. *Turismo em Análise*, São Paulo: Aleph, v. 17. n. 2, p. 244-261, 2006.
- SAVOLDI, Adiles. A reconstrução da italianidade no Sul do Estado de Santa Catarina. In: BANDUCCI, Álvaro; BARRETTO, Margarita (Org.). *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- SMITH, Valene L. *Anfitriones e Invitados: antropologia del turismo*. Trad. de: Jesús Pardo e Miguel Martínez-Lage. Madrid: Ediciones Endymion, 1989.
- SOLLA, Xosé M. Santos. Turismo rural: tendências e perspectivas. In: IRVING, Marta de Azevedo; AZEVEDO, Julia. *Turismo: o desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Futura, 2002.
- SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. 3. ed. Trad. de: Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph, 2000.
- TULIK, Olga. *Turismo rural*. São Paulo: Aleph, 2003.
- WAINBERG, Jacques A. *Turismo e comunicação: a indústria da diferença*. São Paulo: Contexto, 2003.
- WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.